



A AUDIODESCRIÇÃO EM SALA DE AULA

*Artigo por Edson Luiz Defendi**

É consenso entre profissionais da educação que o paradigma da inclusão é a filosofia mais adequada para facilitar o acesso e garantir a permanência com qualidade da criança com deficiência no ambiente escolar. Este processo está previsto e legitimado por várias diretrizes, legislações e achados científicos.

É natural que o profissional da educação se questione: Quais são as melhores formas de incluir a criança com deficiência visual no dia a dia da escola? Com quais recursos podemos contar? Como planejar as atividades escolares? Ou, ainda, como potencializar o processo de aprendizagem da criança com deficiência visual?

Vamos explorar um dos mais importantes recursos de acessibilidade para a criança com deficiência visual em sala: a audiodescrição.

Muitos são os recursos que utilizamos para incluir a criança com deficiência visual no ambiente escolar. Livros infantis acessíveis em formato braille ou em áudio, brinquedos com diferentes texturas, jogos adaptados a realidade educacional da criança, entre outros. Porém ousamos dizer que a audiodescrição aplicada às práticas pedagógicas é um recurso importantíssimo neste processo.

Segundo Mota (2010), a audiodescrição é um recurso de acessibilidade que amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual em peças de teatro, programas de TV, exposições, mostras, musicais, óperas, desfiles, palestras e outros, possibilitando que essas pessoas ouçam o que é apreciado visualmente. É, pois, a arte de transformar imagens em palavras, o que abre muitas janelas para o mundo para as pessoas com deficiência visual.

Quando aplicada ao contexto educacional, permite a equiparação de oportunidades, o acesso ao mundo das imagens e a eliminação de barreiras comunicacionais.

Conhecendo o potencial inclusivo do recurso e sua aplicabilidade, os professores podem fazer uso dele em sala de aula, descrevendo o universo

A reprodução deste artigo ou de trechos do mesmo é autorizada, sendo obrigatória a citação do nome dos autores e canal de reprodução. Fundação Dorina / www.trocandosaberes.com.br
/ 2017

imagético presente na escola, como ilustrações nos livros didáticos e paradidáticos, gráficos, mapas, vídeos, fotografias, experimentos científicos, desenhos, feiras de ciências, visitas culturais, dentre outros, sem precisar de equipamentos para tal, mas cientes da importância de verbalizar aquilo que é visual. Isso, certamente, irá contribuir para a aprendizagem de todos os alunos e não somente dos alunos com deficiência visual. Estes ganharão em independência e autonomia, além de mais oportunidades de aprendizagem e conhecimento de mundo, e aqueles que descrevem poderão desenvolver o senso de observação, repertório linguístico e fluência verbal (MOTA, 2010).

Dicas de audiodescrição no contexto educacional

A seguir apresentamos algumas dicas importantes para o professor realizar a audiodescrição para crianças com deficiência visual em sala de aula.

- Faça a descrição de maneira objetiva, buscando oferecer o máximo de informação e respeitando o momento de desenvolvimento da criança e seu potencial de compreensão.
- Use palavras do cotidiano da criança e, quando perceber que não está conseguindo transmitir a informação, peça ajuda a própria criança.
- Não se intimide ao descrever cores para crianças cegas congênitas, pois além do conceito "visual", cor também é um conceito "social".
- Faça da audiodescrição uma prática prazerosa. Descreva ao educando com deficiência visual o espaço da escola, as características físicas de seus coleguinhas.
- Habilite outras crianças a ajudar nesta atividade. É muito enriquecedora a experiência da criança sem deficiência conhecer e usar este recurso de forma espontânea com seu colega com deficiência visual.
- Se for apresentar um vídeo de desenho animado ou outro material audiovisual, faça um planejamento prévio das descrições para oferecer informações seguras das imagens ao seu educando com deficiência visual.
- Ao realizar uma atividade externa ou um passeio com seus educandos, procure levantar algumas informações prévias sobre o evento para que você construa um roteiro de audiodescrição incentivando a participação das crianças.

Entendemos e reconhecemos que o professor é peça fundamental no processo de inclusão de crianças com deficiência. O professor que utiliza os recursos de acessibilidade garante, de fato, a qualidade do processo educacional da criança



com deficiência visual. Use a audiodescrição como um importante recurso de acessibilidade educacional.

Todos têm a ganhar com o uso deste recurso e o processo de transformação preconizado pela educação inclusiva vai, de fato, acontecendo na prática escolar.

Referências:

- DEFENDI, E.L. **O Livro, a leitura e pessoa com deficiência visual**. São Paulo, Ed. Fundação Dorina Nowill para cegos, 2011, 56p.
- DOMINGUES, C. A. et. al. **A Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar: Os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade do Ceará, 2010, vol. 3, 60p.
- MOTA, L. M. V. M. **"A Audiodescrição é uma mágica que faz os cegos enxergarem"** Seção ideias, Extra-classe, 2010.

* Sobre Edson Luiz Defendi – Assessor de Serviços de Apoio à inclusão na Fundação Dorina, mestre e doutorando em Psicologia Clínica na área de Família e comunidade pela PUC-SP, especialista em Terapia familiar e de casal. Tem experiência há mais de 20 anos no apoio à inclusão de pessoas com deficiência visual. É consultor, palestrante e professor da Universidade Estácio de Sá e da UCSC – Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

A reprodução deste artigo ou de trechos do mesmo é autorizada, sendo obrigatória a citação do nome dos autores e canal de reprodução. Fundação Dorina / www.trocandosaberes.com.br / 2017

A reprodução deste artigo ou de trechos do mesmo é autorizada, sendo obrigatória a citação do nome dos autores e canal de reprodução. Fundação Dorina / www.trocandosaberes.com.br / 2017